

RQ 2392/2006

Requerimento n°

do Protocolo Legislativo para registro e, em (Da Deputada Erika Kokay)

guida, à Presidência, enviada a Mesa, para deliberação à vista do parecer do relator designado.

Em 21.06.06

Mameo Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

Requer a realização de Sessão Solene no próximo dia 30 de junho, no Plenário desta Casa, em homenagem ao Centenário de Nascimento do poeta Mario Quitana.

Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com amparo nos arts. 99, IV e 124 do Regimento Interno desta Casa, venho requerer a realização de sessão solene, no próximo dia 30 de junho, no Plenário desta Casa, em homenagem ao Centenário de Nascimento do poeta Mario Quitana.

Justificação

PROTOCOLO LEGISLATIVO
RQ Nº 2392 / 2006
Fls. Nº 01 BIA

Natural da cidade de Alegrete(RS), Mário de Miranda Quintana nasceu na cidade de Alegrete (RS), no dia 30 de julho de 1906, sendo o quarto filho de Celso de Oliveira Quintana, farmacêutico, e de D. Virgínia de Miranda Quintana. Aprendeu a ler com os próprios pais, aos 7 de idade, tendo como cartilha o jornal *Correio do Povo*.

Em 1915, começou a freqüentar a escola do mestre português Antônio Cabral Beirão, em Alegrete, onde conclui o curso primário. Posteriormente, foi matriculado no Colégio Militar de Porto Alegre, em regime de internato. Em 1919, divulga os seus primeiros trabalhos, que são publicados na revista *Hyloea*, órgão da Sociedade Cívica e Literária dos alunos do Colégio.

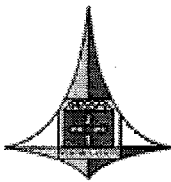
Por motivos de saúde, em 1924 deixa o Colégio Militar e passa a trabalhar na Livraria do Globo, com *Mansueto Bernardi*. Alguns anos depois, o seu conto, *A Sétima Personagem*, é premiado em concurso promovido pelo jornal *Diário de Notícias*, de Porto Alegre.

Em 1927, a revista *Para Todos*, do Rio de Janeiro, publica um poema de sua autoria, por iniciativa do cronista *Álvaro Moreyra*, diretor da citada publicação.

Dois anos depois, ingressa na redação do diário *O Estado do Rio Grande*, que era dirigida por Raul Pilla. No ano seguinte a *Revista do Globo* e o *Correio do Povo* publicam seus poemas.

O ano de 1934 marca a primeira publicação de uma tradução de sua autoria: **Palavras e Sangue**, de Giovanni Papini. Começa a traduzir para a Editora Globo obras de diversos escritores estrangeiros: Fred Marsyat, Charles Morgan, Rosamond Lehman, Lin Yutang, Proust, Voltaire, Virginia Woolf, Papini, Maupassant, dentre outros. O poeta deu uma imensa colaboração para que obras como o denso *Em Busca do Tempo Perdido*, do francês Marcel Proust, fossem lidas pelos brasileiros que não dominavam a língua francesa.

Em 1951, publica o livro *Espelho Mágico*, pela Editora Globo, que fora encomendado por Monteiro Lobato. A encomenda ocorreu depois que Monteiro Lobato leu doze quartetos de **Quintana** na revista *Ibirapuitan*, de Alegrete.



Anteriormente, em 1940, já havia lançado a primeira edição de seu livro *A Rua dos Cataventos*, que também saiu pela Editora Globo. Essa obra consegue ótima repercussão e seus sonetos passam a figurar em livros escolares e antologias. Em 1943, começa a publicar o *Do Caderno H*, espaço diário na Revista *Província de São Pedro*. Além desse, publicara também *Canções* (1946), livro de poemas; *Sapato Florido* (1948); *O Aprendiz de Feiticeiro* (1950), livro de versos, que teve boa repercussão nos meios literários de Porto Alegre.

A partir de 1953 ingressa no *Correio do Povo*, onde volta a publicar a sua coluna diária *Do Caderno H* (até 1967). Nessa mesma época publica também *Inéditos e Esparsos*, pela Editora Cadernos de Extremo Sul - Alegrete (RS).

Em 1962, sob o título *Poesias*, reúne em um só volume seus livros *A Rua dos Cataventos*, *Canções*, *Sapato Florido*, *espelho Mágico* e *O Aprendiz de Feiticeiro*, tendo a primeira edição, pela Globo, sido patrocinada pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul.

A *Antologia Poética* recebe em dezembro daquele ano o Prêmio Fernando Chinaglia, por ter sido considerado o melhor livro do ano. Recebe inúmeras homenagens pelos seus 60 anos, inclusive crônica de autoria de *Paulo Mendes Campos* publicada na revista *Manchete* no dia 30 de julho.

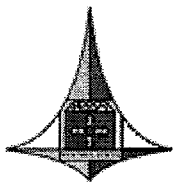
Preso à sua querida Porto Alegre, mesmo assim **Quintana** fez excelentes amigos entre os grandes intelectuais da época. Seus trabalhos eram elogiados por *Carlos Drummond de Andrade*, *Vinícius de Moraes*, *Cecília Meireles* e *João Cabral de Melo Neto*, além de *Manuel Bandeira*. O fato de não ter ocupado uma vaga na Academia Brasileira de Letras só fez aguçar seu conhecido humor e sarcasmo, expresso no *Poeminha do Contra*.

A Câmara de Vereadores da capital do Rio Grande do Sul — Porto Alegre — concede-lhe o título de Cidadão Honorário, em 1967. Passa a publicar *Do Caderno H* no *Caderno de Sábado do Correio do Povo* (até 1980).

Em 1981, participa da Jornada de Literatura Sul Rio-Grandense, uma iniciativa da Universidade de Passo Fundo e Delegacia da Educação do Rio Grande do Sul. Recebe de quase 200 crianças botões de rosa e cravos, em homenagem que lhe é prestada, juntamente com José Guimarães e Deonísio da Silva, pela Câmara de Indústria, Comércio, Agropecuária e Serviços daquela cidade. No *Caderno Letras & Livros do Correio do Povo*, reinicia a publicação *Do Caderno H. Nova Antologia Poética* é publicada pela Editora Codecri - Rio de Janeiro.

Em 1982, Mario Quintana é agraciado com o título de Doutor Honoris Causa, concedido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Um ano depois, em 1983, é publicado o Volume IV da coleção *Os Melhores Poemas*, que homenageia **Mário Quintana**, uma seleção de Fausto Cunha para a Global Editora - São Paulo. Na III Festa Nacional do disco, em Canela (RS), é lançado um álbum duplo: *Antologia Poética de Mário Quintana*, pela gravadora Polygram. Publicação de **Lili Invento o Mundo**, Editora Mercado Aberto - Porto Alegre, seleção de Mery Weiss de textos publicado em *Letras & Livros* e outros livros do autor. Por aprovação unânime da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, o prédio do antigo Hotel Magestic (onde o autor viveu por muitos e muitos anos), tombado como patrimônio histórico do Estado em 1982, passa a denominar-se Casa de Cultura **Mário Quintana**.



Ao completar 80 anos, em 1986, publica a coletânea *80 Anos de Poesia*, organizada por Tânia Carvalhal, Editora Globo. Recebe o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) e pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Lança *Baú de Espantos*, pela Editora Globo, uma reunião de 99 poemas inéditos.

Em 1987, são publicados *Da Preguiça como Método de Trabalho*, Editora Globo, uma coletânea de crônicas publicadas em *Do Caderno H*, e *Preparativos de Viagem*, também pela Globo, reflexões do poeta sobre o mundo.

Porta Giratória, pela Editora Globo - Rio de Janeiro, é lançada em 1988, uma reunião de crônicas sobre o cotidiano, o tempo, a infância e a morte.

Em 1989 ocorre o lançamento de *A Cor do Invisível* pela Editora Globo Rio de Janeiro. Recebe o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Campinas (UNICAMP) e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). É eleito o Príncipe dos Poetas Brasileiros, entre escritores de todo o Brasil.

Em 1992, a editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) reedita, em comemoração aos 50 anos de sua primeira publicação, *A Rua dos Cataventos*.

Poemas inéditos são publicados no primeiro número da *Revista Poesia Sempre*, da Fundação Biblioteca Nacional/Departamento Nacional do Livro, em 1993. Integra a antologia bilíngüe *Marco Sul/Sur - Poesia*, publicada Editora Tchê!, que reúne a poesia de brasileiros, uruguaios e argentinos. Seu texto *Lili Inventa o Mundo* montado para o teatro infantil, por Dilmar Messias. Treze de seus poemas são musicados pelo maestro Gil de Rocca Sales, para o recital de canto Coral Quintanares - apresentado pela *Madrigal de Porto Alegre* no dia 30 de julho (seu aniversário) na Casa de Cultura Mário Quintana. Alguns de seus textos são publicados na revista literária *Liberté* - editada em Montreal, Quebec, Canadá - que dedicou seu 211º número à literatura brasileira (junto com *Assis Brasil* e *Moacyr Scliar*), em 1994. Publicação de *Sapato Furado*, pela editora FTD - antologia de poemas e prosas poéticas, infante - juvenil. Publicação pelo IEL, de *Cantando o Imaginário do Poeta*, espetáculo musical apresentado no Teatro Bruno Kieffer pelo Coral da Casa de Cultura Mário Quintana, constituído de poemas musicados pelo maestro Adroaldo Cauduro, regente do mesmo Coral.

Mário Quintana faleceu em Porto Alegre, em 5 de maio de 1994, pouco antes de completar 87 anos de idade.

Alguns anos antes, brincando com a morte, Mario Quitana havia escrito: "*A morte é a libertação total: a morte é quando a gente pode, afinal, estar deitado de sapatos*"

Assim, por tudo o que foi exposto acima, é que considero uma questão de justiça homenagear o grande poeta gaúcho no momento em que se comera o centenário de seu nascimento.

Sala das Sessões, de maio de 2006.

ERIKA KOKAY
DEPUTADA DISTRITAL - PT/DF